

The image features a large, dark circle on the right side, which is partially filled with a pattern of radiating lines. These lines extend from the center of the circle towards the left edge of the frame. In the upper left quadrant, there is a smaller, similar circular pattern with radiating lines. The background is solid black. The text is positioned to the right of the large circle.

centro
de estudos
supletivos

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Presidente da República Federativa do Brasil
Ernesto Geisel

Ministro da Educação e Cultura
Ney Braga

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DEPARTAMENTO DE ENSINO SUPLETIVO

centro
de estudos
supletivos

Departamento de Documentação e Divulgação
Brasília DF – 1974
Brasil

Em recente levantamento efetuado pelo Departamento de Ensino Supletivo, com apoio em dados fornecidos pelas Secretarias de Educação das unidades da Federação, ficou patenteado que existe no Brasil, fora da escola, uma população de aproximadamente 21.000.000 de pessoas na faixa etária de 15 a 39 anos e 14.000.000 de adolescentes e adultos, na faixa etária compreendida entre 15 e 24 anos, que podemos considerar como a clientela em potencial do ensino supletivo no País.

Diante dos dados acima expostos e levando-se em conta que o ensino supletivo, dadas as suas peculiaridades, não se pode utilizar dos mesmos tipos de metodologias em uso do ensino regular, viu-se o Departamento de Ensino Supletivo do Ministério da Educação e Cultura na contingência de descobrir meios para o equacionamento do problema, através de uma solução que pudesse, ao mesmo tempo, atender ao trinômio tempo—custo—efetividade. A implantação de centros de estudos supletivos parece ser, ao que tudo indica, a solução mais viável. (Quadro 1)

Somente através de mudanças radicais que permitam resolver o problema a curto prazo

apresentação

e que atendam às peculiaridades do tipo de clientela do ensino supletivo é que se poderá atender ao “maior desafio proposto aos educadores brasileiros pela Lei n.º 5.692, de 11 de agosto de 1971”. (Quadro 2)

O ensino supletivo, além da problemática pedagógica, deve, também, encarar o problema social ligado às características psicológicas e psicossociais da sua clientela.

A reintegração do adulto e do adolescente maior de 14 anos na comunidade em desenvolvimento justifica plenamente a existência dos objetivos do ensino supletivo orientado no sentido de possibilitar à sua clientela uma realização em termos de pessoa humana, tornando-a capaz de participar ativamente e com todas as suas potencialidades no processo de desenvolvimento do País. Deve o ensino supletivo ser, fundamentalmente, um ensino integral, onde se possam harmonizar sistema de valores, teoria e tecnologia pedagógica específica.

Seria mera utopia procurar, dentro dos modelos do ensino regular, a solução para enfrentar a problemática do ensino supletivo. Ele deve ter seus próprios modelos, elaborados em

consonância com características que atendam a uma clientela que ficou fora da escolarização regular e que, hoje, sente a necessidade de buscar um caminho que permita, a curto prazo, a melhoria de seu *status* dentro de uma sociedade de mudanças rápidas.

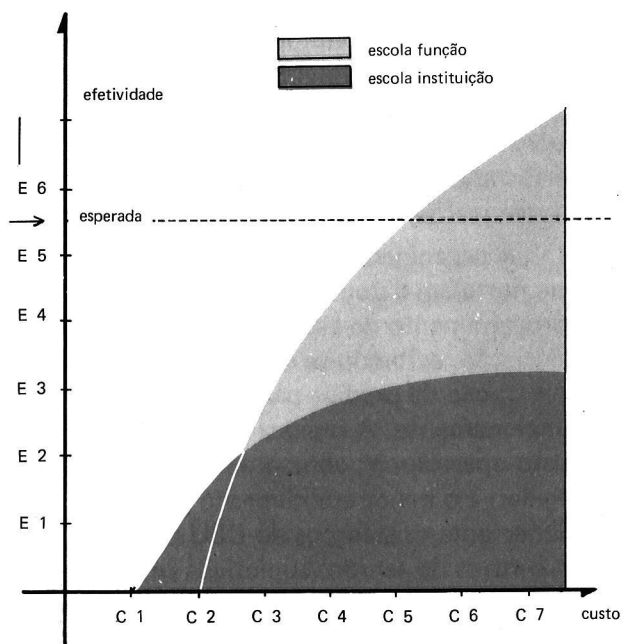
Os CES, dada a sua versatilidade, permitem o emprego de metodologias adequadas, que preservam o desenvolvimento e a iniciativa individual, dentro de novas formas de abordagem da clientela, diferentes recursos de verificação e critérios mais dinâmicos no que tange à organização, administração e controle.

A capacidade de adaptação dos princípios que norteiam a doutrina dos CES permite o aproveitamento de espaços ociosos para a sua instalação, evitando-se os gastos elevados com a construção de prédios para o seu funcionamento. A rapidez de instalação, o baixo custo operacional, comparado ao do ensino regular, e o maior atendimento justificam plenamente os esforços do DSU para a instalação de centros de estudos supletivos em todas as unidades da Federação.

Departamento de Ensino Supletivo – junho 1974

quadro 1

CUSTO EFETIVO DAS ESCOLAS
comportamento teórico



quadro 2

SITUAÇÃO DA ESCOLARIDADE NO BRASIL 1970

		escolarid.		
		especif.	cliente	professor
Via regular	Primário	14.481.000	457.406	268.354
	Médio	4.563.427	308.552	83.000
	Superior	607.688	54.389	11.000
	Supletivo	21.000.000	1.050.000	525.000

■ necessidades previstas para a solução nos moldes do ensino regular.

Fonte: IBGE — censo de 1970

Finalidade



Atender, de forma mais efetiva, a adolescentes e adultos que não tenham, no todo ou em parte, escolarização regular, na preparação para cursos e exames do ensino supletivo, mediante a utilização de metodologia adequada, tendo em vista as diferenças individuais no que se refere a aptidões, interesses e necessidades.

atendimento efetivo

cursos e exames

metodologia adequada

OBJETIVOS

GERAL

Atender à clientela não atingida pela escolarização regular

ESPECÍFICOS

Permitir a adolescentes e adultos iniciar ou prosseguir os estudos de acordo com suas possibilidades

Proporcionar condições didáticas aos que não possam frequentar cursos regulares

Acompanhar e avaliar a aprendizagem, de forma efetiva, através de um sistema de controle próprio

metodologia

TÉCNICAS DE ENSINO

estudo dirigido

orientação individual e em grupo

rádio e TV

correspondência

instrução programada (máq. ou texto)

séries metódicas

multimeios

A metodologia a ser empregada nos CES será o ensino através de módulos. Nada impede que se usem outras técnicas conforme o tipo de curso e a clientela a ser atendida, levando-se em conta, também, as disponibilidades técnicas e pedagógicas existentes.

instalação

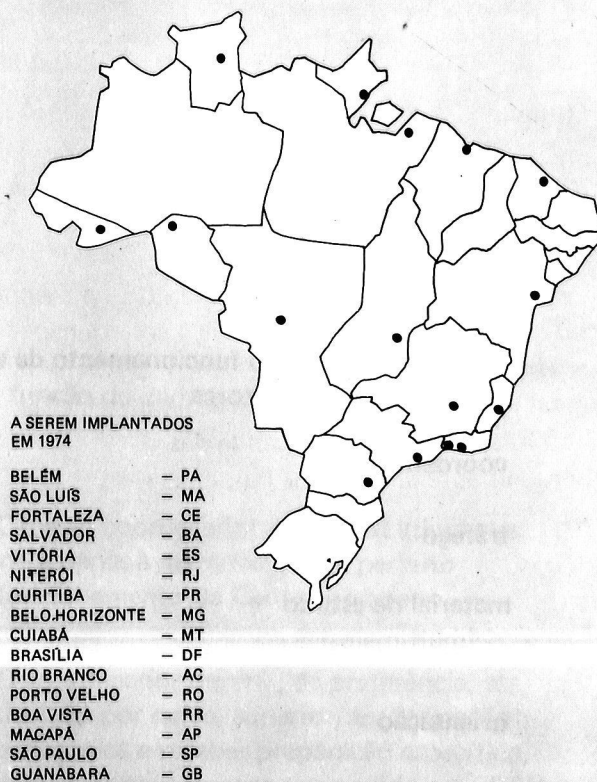
A característica marcante de um CES é a sua versatilidade. Não se faz necessária a construção de prédios sofisticados, bastando o aproveitamento racional de espaços ociosos para a sua instalação. O seu dimensionamento depende das disponibilidades de recursos humanos e do espaço físico existente.

instalação rápida

baixo custo operacional

maior atendimento

localização



Funcionamento

esquemáticamente, o funcionamento de um CES se faz através de 5 setores

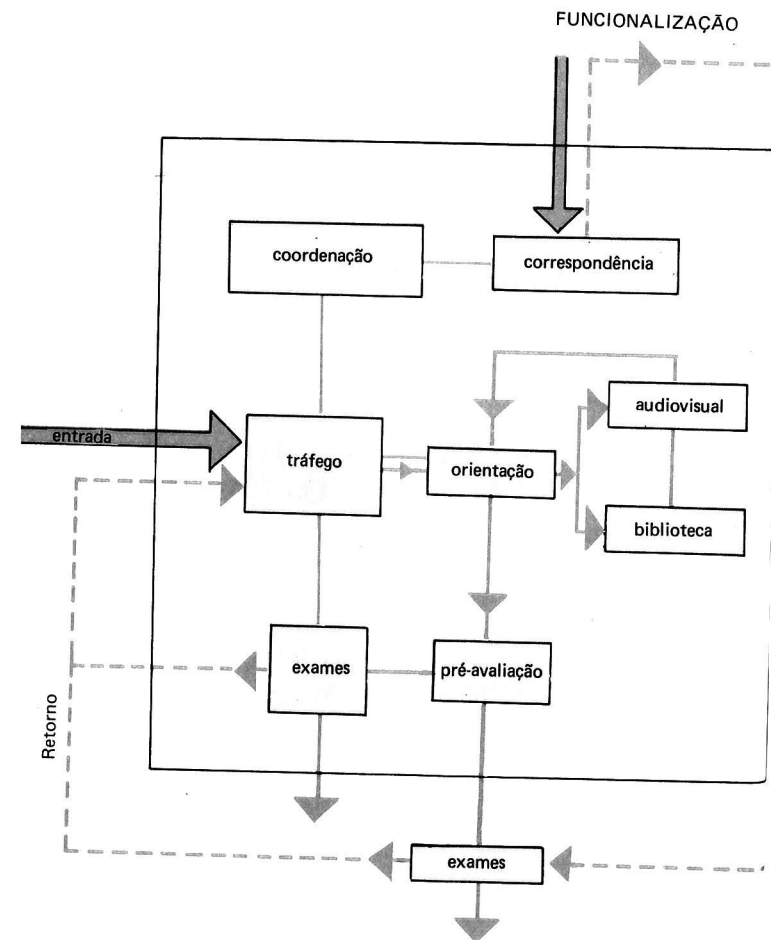
coordenação

tráfego

material de estudo
(multimeios)

orientação

correspondência



COORDENAÇÃO

Ao setor de coordenação cabe desenvolver as atividades de rotina gerencial, supervisionando todos os trabalhos do Centro como:

planejamento das atividades gerais

supervisão de atividades pedagógicas

avaliação e controle

função do coordenador

Cabe ao coordenador exercer as atividades necessárias à manutenção do perfeito funcionamento do Centro no que se refere ao planejamento, supervisão e coordenação.

O coordenador deverá, de preferência, ser titulado por curso superior, ter formação pedagógica e receber preparação específica, através de treinamento promovido pelo DSU, para o desempenho de suas funções.

TRÁFEGO

O setor de Tráfego é peça fundamental na estrutura de um Centro de Estudos Supletivos, cabendo-lhe a responsabilidade de:

orientação da clientela, no que se refere à sistemática de funcionamento do Centro

inscrições

acompanhamento

controle

distribuição do material didático de apoio

encaminhamento da clientela ao setor de orientação

Este setor deverá ser dirigido por um professor titulado, escolhido entre elementos em exercício no magistério e submetido a treinamento através de curso promovido pelo DSU/MEC.

MATERIAL DE ESTUDO

Este setor, de capital importância em um Centro de Estudos Supletivos, compreende dois subsetores, a saber:

subsetor de Audiovisual

subsetor de Biblioteca

A finalidade do setor de Material de Estudo é propiciar à clientela do Centro, durante o processo de aprendizagem, recursos didáticos

auxiliares, assim como possibilitar a consulta de material bibliográfico adequado.

Conforme o dimensionamento do Centro, poderá existir, anexo ao subsetor de Audiovisual, uma sala de projeções para 20 alunos, que poderá ser utilizada para recepção de TV em circuito fechado ou outra modalidade qualquer de auxílio audiovisual em grupo.

Subsetor de Audiovisual

Este subsetor deverá ser equipado com material adequado às necessidades da clientela do Centro e possuir as características abaixo:

estar diretamente relacionado com os recursos metodológicos utilizados

ser incentivador do processo educativo, permitindo despertar, estimular e manter o interesse na aprendizagem

ter capacidade de atender a todas as fases do processo de aprendizagem, principalmente nos estágios de observação, elaboração e expressão

ser diversificado em função das diferentes áreas a atender

ser provocador de estímulos à participação e criatividade do aluno

operador

O subsetor de Audiovisual deverá ser operado por pessoa capacitada para tal, mediante curso de treinamento promovido pelo DSU/MEC. Será de sua responsabilidade a utilização, manutenção, exploração adequada dos recursos, guarda e reparos dos equipamentos alocados ao Centro. No Centro, quando possível, deverá ser enfatizada a preparação de materiais simples, de baixo custo, adequados às necessidades locais, assim como também a utilização de materiais que possam ser coletados ou adquiridos em estado natural.

freqüência

A freqüência ao subsetor de Audiovisual será feita através de uma ficha de encaminhamento fornecida pelo Tráfego. Nesta ficha (modelo 4), será assinalada a data e o assunto a ser mostrado.

Todo comparecimento ao subsetor será controlado em ficha própria (modelo 3), onde constará a data do atendimento, o tempo de permanência e o assunto da consulta.

No caso do encaminhamento ter sido feito através do setor de Orientação, constarão na ficha de encaminhamento as indicações dos recursos audiovisuais a serem consultados.

No final de cada expediente, as fichas de encaminhamento retidas no subsetor deverão ser recolhidas ao Tráfego para fins de controle.

Caberá ao subsetor de Audiovisual, além dos encargos dos itens supra, as seguintes tarefas:

gravação, em fita virgem, de propriedade do aluno, de assuntos solicitados

empréstimos de recursos audiovisuais selecionados para tal fim

funcionamento

De posse da ficha de encaminhamento traduzida pelo aluno, o operador de áudio selecionará o material indicado, colocando-o na cabine, para utilização do aluno.

Se necessário, o operador de áudio mostrará ao aluno o funcionamento dos equipamentos a serem utilizados, esclarecendo que, no caso de defeito em qualquer equipamento, deverá ser acionado o botão de emergência e aguardar a presença do operador.

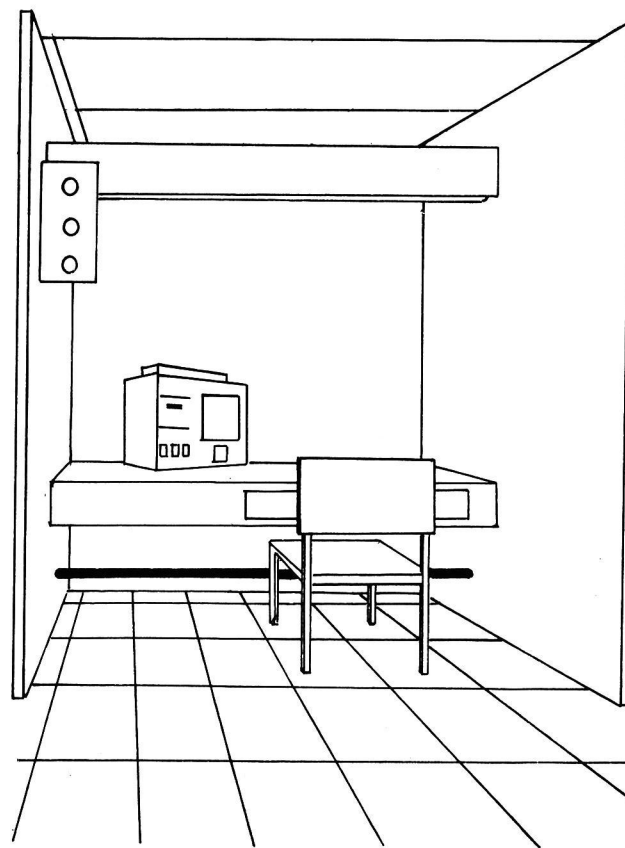
O aluno deverá, ao término da utilização da cabine, acionar o botão de "cabine livre" e aguardar a chegada do operador, que recolherá o material utilizado, substituindo-o por outro, de acordo com o seu controle.

No caso de estarem todas as cabines em utilização, serão distribuídas aos alunos fichas para aguardar a vez.

cabine

os CES são equipados com cabines para estudos, permitindo ao aluno efetuar, individualmente e em qualquer horário, pesquisas e consultas aos materiais de aprendizagem existentes no CENTRO.

o número de cabines de um CES dependerá do seu dimensionamento.



Subsetor de Biblioteca

A biblioteca de um CES é parte integrante do setor de Material de Estudo e sua utilização é de suma importância no processo pedagógico. É sabido que o estudante brasileiro, na sua maioria, é deficiente em sua habilidade de ler e sabe pouco a respeito de como utilizar um livro. Uma das funções da biblioteca do CES é preparar o estudante para utilizar eficazmente o livro, possibilitando-lhe tirar maior proveito da leitura.



ORIENTAÇÃO

finalidade

Este setor tem por finalidade orientar a clientela do Centro em relação a cursos e exames, assim como indicar o material de estudo mais adequado para cada caso. Cabe também ao orientador dar esclarecimentos individuais ou em grupo e fazer a pré e a pós-avaliação do rendimento da aprendizagem e a atribuição de conceitos, de acordo com o padrão de desempenho preestabelecido na programação específica. Os orientadores a serviço do Centro deverão ser, preferencialmente, portadores de título de nível universitário e de experiência em educação de adultos.

freqüência

1. a freqüência ao setor de orientação far-se-á através do Tráfego, mediante a ficha de encaminhamento.

2. a presença do aluno será assinalada em ficha própria, onde serão anotados a data, o tempo de permanência e o assunto abordado.

3. o orientador, sempre que possível, deverá encaminhar o aluno para os subsetores de Audiovisual e Biblioteca, com a indicação dos elementos a serem consultados.

4. o atendimento individual só deverá ser feito após se esgotarem os recursos do Audiovisual e da Biblioteca.

5. ao setor de Orientação está afeta a organização da programação de cunho cívico, cultural e recreativo a ser executada pelo Centro.

6. no caso de existir no Centro local apropriado, deverá a Orientação, com auxílio do Audiovisual, organizar um programa semanal de projeções cinematográficas, com assuntos de cultura geral.

7. o orientador poderá, também, sanar dúvidas e responder a consultas através do telefone, no caso de existência de rede telefônica local. Se o

assunto, objeto da consulta, não puder ser esclarecido no momento, o orientador deverá marcar dia e hora para que o aluno compareça ao Centro a fim de sanar sua dúvida pessoalmente.

cálculo da freqüência

O cálculo da freqüência diária de um CES é feito em função de 4 fatores:

N_c — n.º de cabines

N_b — n.º de lugares na biblioteca

N_o — n.º de orientadores

H — n.º de horas de funcionamento do Centro

O tempo médio estimado para o atendimento é o seguinte:

18

nas cabines: 2 alunos/hora

na biblioteca: 1 aluno/hora

na orientação: 2 alunos/hora

Isto posto, estabelecemos as fórmulas abaixo, que permitem calcular a freqüência diária — FD — em cada um dos locais acima.

Atendimento nas cabines:

$$A_c = N_c \times 2 \times H$$

Atendimento na biblioteca:

$$A_b = N_b \times H$$

Atendimento na orientação:

$$A_o = N_o \times 2 \times H$$

A frequência diária de um CES – FD – poderá, agora, ser calculada pelo somatório das frequências nas cabines, na biblioteca e na orientação.

$$FD = A_c + A_b + A_o$$

CORRESPONDÊNCIA

Cabe a este setor orientar os cursos por correspondência, definindo seus princípios, métodos e abrangência, responsabilizando-se pela parte pedagógica que caracteriza o ensino por correspondência.

Esses cursos serão implantados gradativamente, devendo ser objetos de projeto especial.

objetivos

oferecer ao aluno oportunidade de estudos de matérias que façam parte de programas de

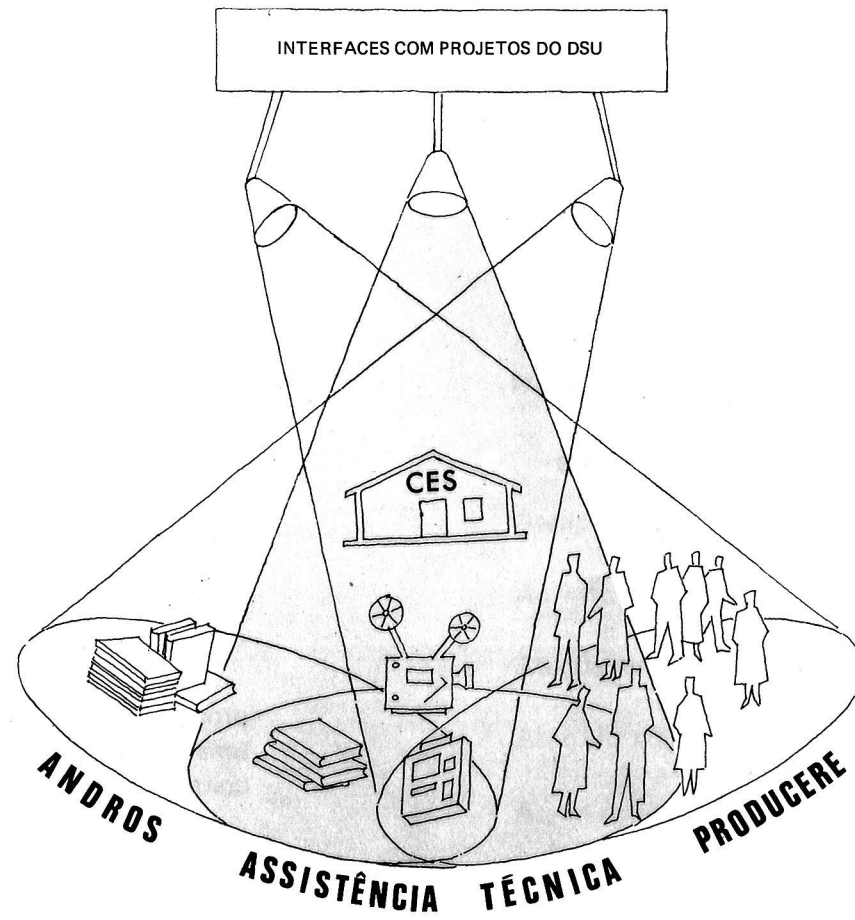
exames ou cursos e, eventualmente, completar sua preparação

guiar e aconselhar o aluno no estabelecimento de um programa de estudos e na fixação de um ritmo de trabalho, considerando o nível de formação e o tempo disponível

orientar métodos de trabalho apropriados às disciplinas de estudos, assegurando uma consolidação dos conhecimentos

proporcionar o ensino individual que garanta uma compreensão clara e sintética dos conteúdos

encorajar o trabalho regular e assíduo através de correspondência freqüente para que o aluno não se sinta isolado no trabalho



recursos humanos

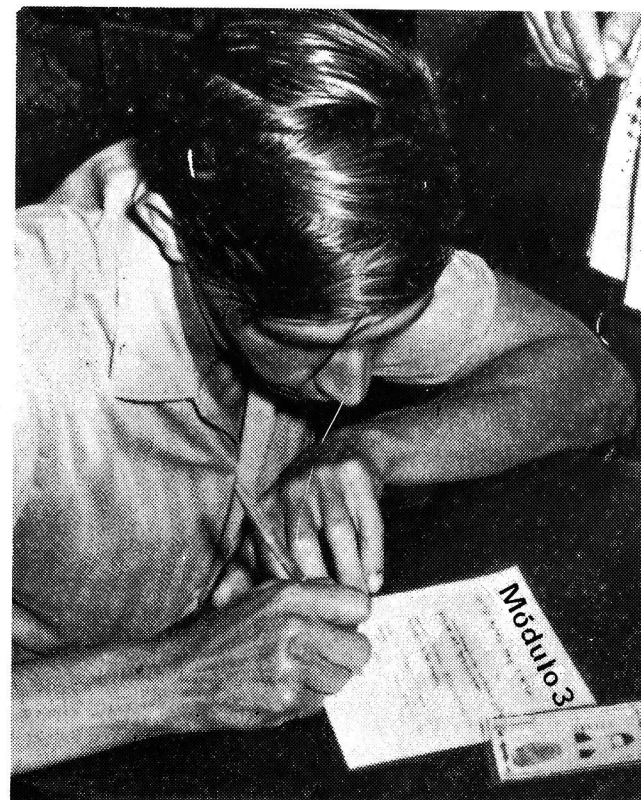
Preparação

O pessoal a ser engajado nos Centros de Estudos será preparado para tal através de cursos promovidos pelo DSU/MEC. Atendendo à circunstância de que o CES constituiu nova forma de abordagem para o problema do ensino supletivo no Brasil, faz-se mister que o pessoal a ser envolvido tenha a mesma filosofia de trabalho.

Os cursos a serem ministrados, com recursos do Projeto Producere, obedecerão a uma metodologia baseada no ensino à distância, com a utilização de blocos integrados de trabalho, calcados nos princípios do ensino personalizado, constituindo uma série de doze instrumentos pedagógicos de aprendizagem. O processo de auto-avaliação por bloco e uma avaliação globalizada ao término do curso medirão o grau de aprendizado dos participantes.

Os participantes desses cursos serão indicados pelos sistemas estaduais de educação onde os Centros forem implantados. Inicialmente, serão treinados 484 elementos, sendo 380 orientadores e 104 de administração – coordenadores, tráfego, etc.

Os cursos terão a duração de 8 semanas, tempo necessário para a realização dos doze instrumentos previstos.



CURSOS

COORDENADOR – TRÁFEGO – ORIENTADOR

Metodologia

Ensino à distância, com utilização de blocos integrados de trabalho, baseados nos princípios do ensino personalizado, constituindo uma série de oito instrumentos pedagógicos de aprendizagem, subdividida em duas partes distintas: informações comuns aos dois tipos de função e informações específicas de cada função. Adotar-se-á o processo de auto-avaliação por bloco e avaliação globalizada ao término do curso, de acordo com o disposto no Projeto Producere do DSU/MEC.

Informações Comuns

Dimensões da educação de adultos
Funções
Problemas e perspectivas

Relações humanas
Percepção da pessoa
Afiliação
Ajustamento e participação

Coordenador

Parte diversificada

Planejamento
Unidade de ensino
Organicidade e administração
Teoria geral de sistema
Formas de consecução
Projeções

tráfego (secretário)

Organicidade e administração
Controle e avaliação
Teoria dos gráficos

temas centrais

DIMENSÕES DA EDUCAÇÃO DE ADULTOS

Esfera de ação

Funções

Necessidades

O ADULTO

Características da personalidade madura

Características sociais

CONDUÇÃO DA APRENDIZAGEM

Características metodológicas

Técnicas e recursos didáticos

Seleção de procedimentos

Avaliação

METODOLOGIA DO ENSINO PERSONALIZADO

Princípios científicos norteadores

Ensino por MÓDULOS

Características estruturais lógico-pedagógicas

Aplicação, controle e avaliação do
MÓDULO de ensino

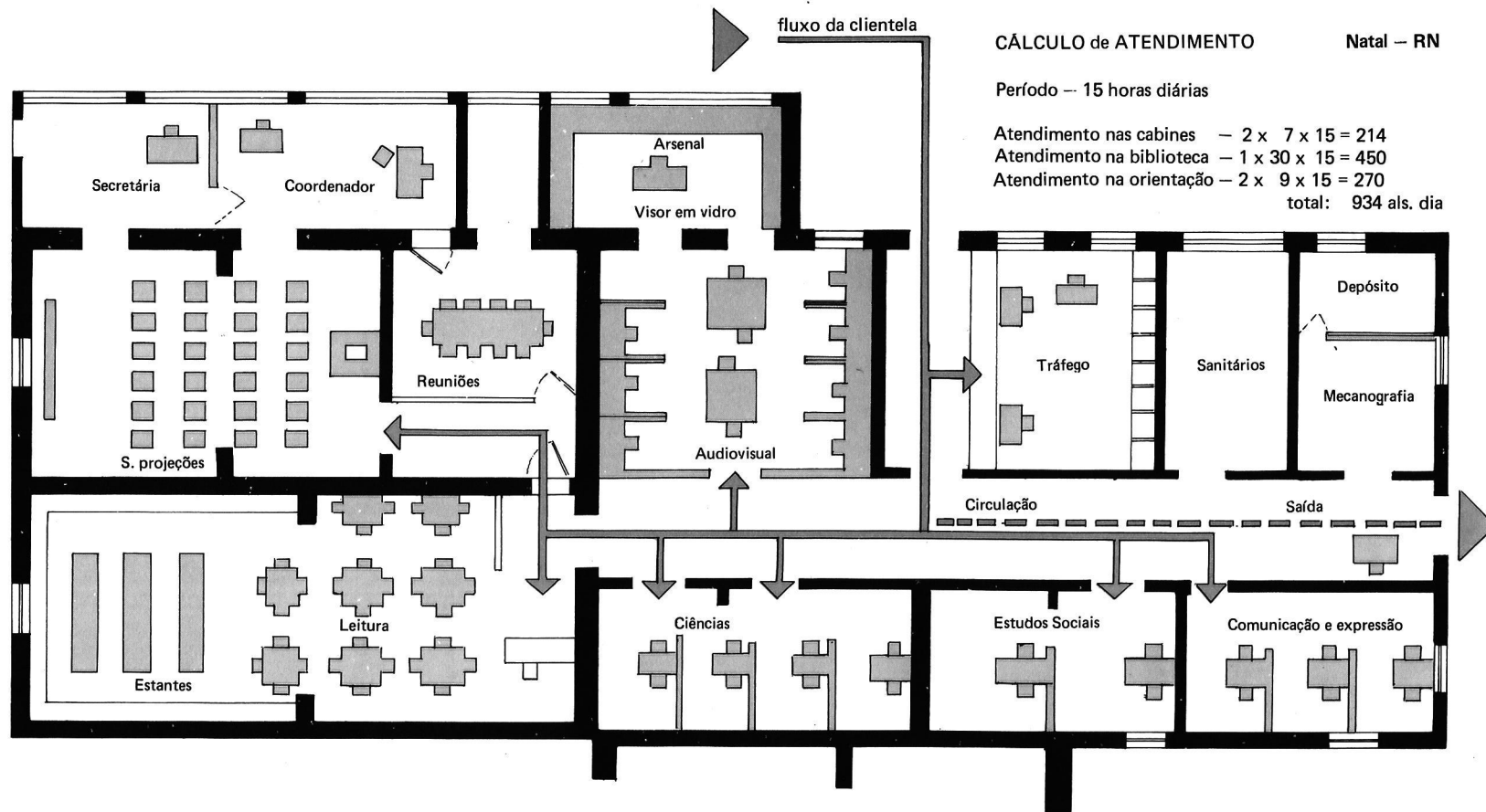
PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO DE ADULTOS

Problemas

Desenvolvimento nacional



centro de estudos supletivos



Aracaju -- SE

Cálculo de Atendimento

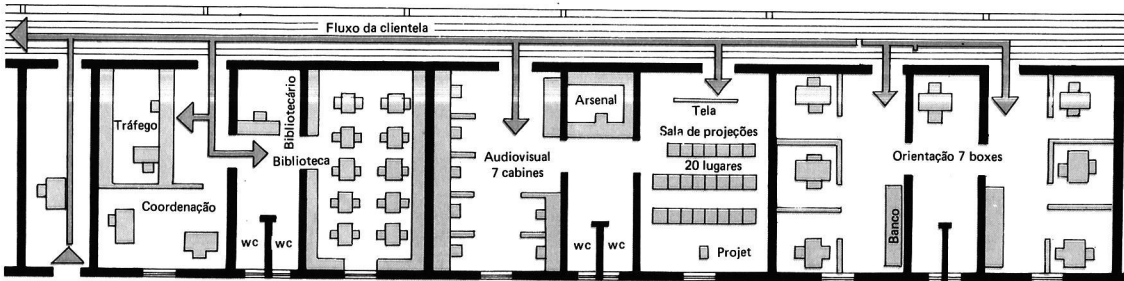
Período -- 15 horas diárias

Atendimento nas cabines -- $7 \times 15 \times 2 = 210$

Atendimento na biblioteca -- $30 \times 15 \times 1 = 450$

Atendimento na orientação -- $7 \times 15 \times 2 = 210$

total = 870 als. dia



João Pessoa -- PB

Cálculo de Atendimento

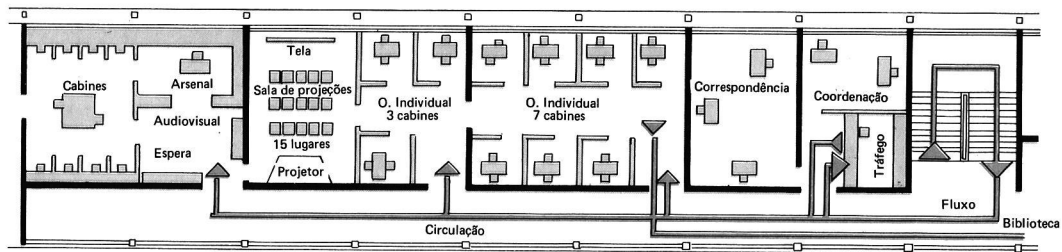
Período -- 15 horas diárias

Atendimento nas cabines -- $8 \times 15 \times 2 = 240$

Atendimento na biblioteca -- $30 \times 15 \times 1 = 450$

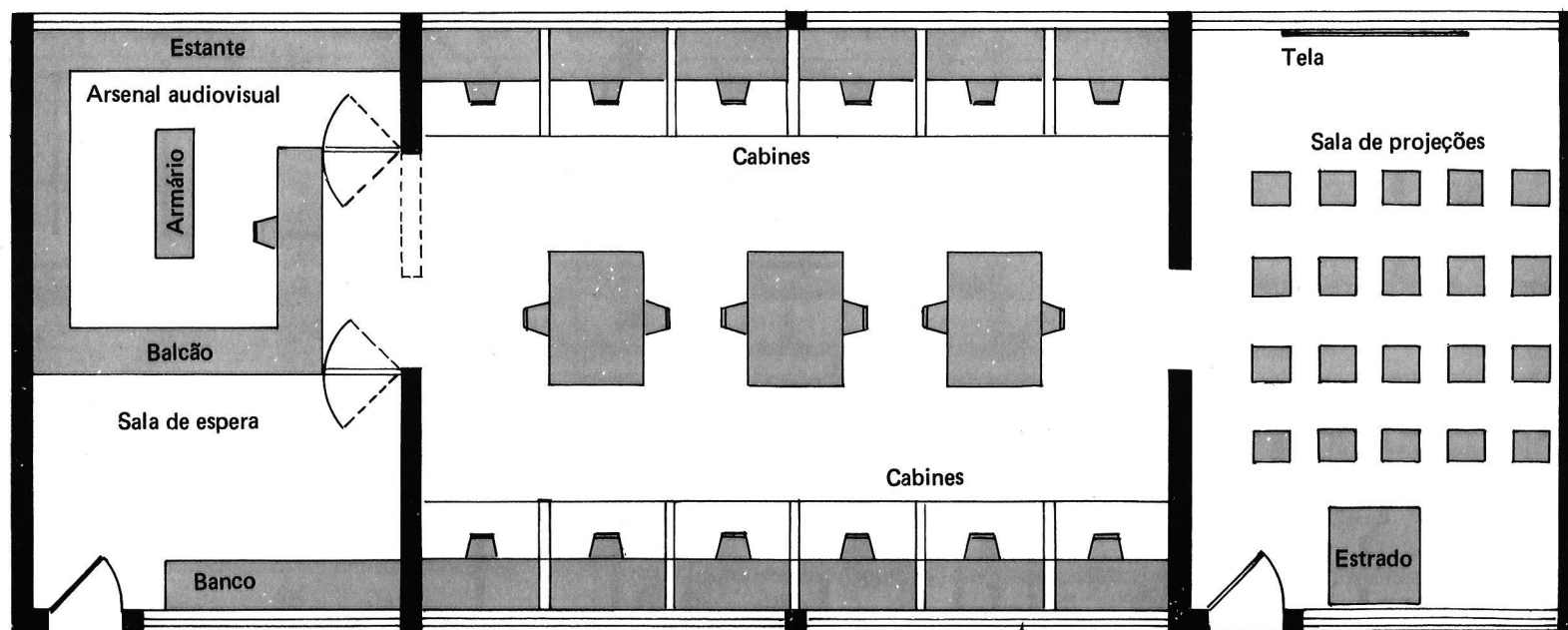
Atendimento na orientação -- $10 \times 15 \times 2 = 300$

total = 990 als. dia



SESI Ceilândia – Brasília – DF

Subsetor Audiovisual

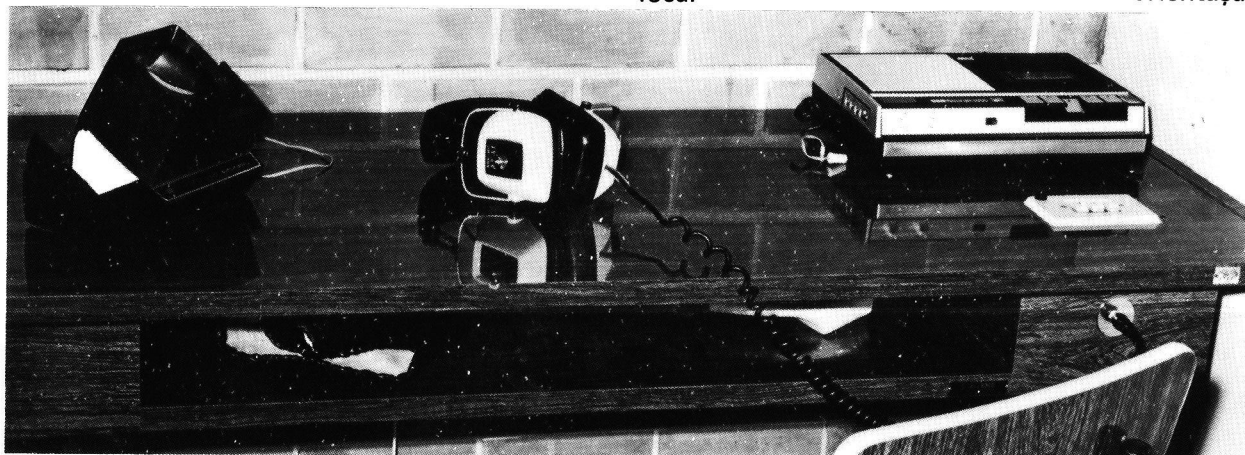




local



orientação



equipamento de cabine